

Medium  
Date  
Web address

Web  
04.Abr.2024

https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuals/noticia/2024/04/04/sp-arte-inicia-20a-edicao-refletindo-interesse-estrangeiro-pela-producao-do-brasil-o-mundo-volta-a-olhar-para-a-gente.ghtml

Publication  
Author

Segundo caderno – O Globo  
Nelson Gobbi

O GLOBO | Quinta-feira 4.4.2024  
**SEGUNDO CADERNO**  
segundocaderno@oglobo.com.br



Traço. Obra de Tadasia, da galeria Fortes D'Aloia & Gabriel

## BRASIL QUE PINTA E BORDA

NELSON GOBBI  
nelson.gobbi@oglobo.com.br  
RIO DE JANEIRO

**Pré-estrela.** Abaixo, abertura para convidados da SP-Arte realizada ontem no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera

Em 2005, o Brasil contava com um circuito estruturado de galerias, uma produção com visibilidade no exterior e um evento internacional de arte consolidado, a Bienal de São Paulo. Para se integrar definitivamente ao mercado global, porém, faltava uma feira de arte anual, nos moldes de eventos como a Art Basel, a Arco Madrid e a Frieze, de Nova York. Era isso

que pensava a então advogada e colecionadora Fernanda Feitosa, ao decidir inaugurar a primeira SP-Arte. Dezenove anos depois, abre hoje ao público a 20ª edição do evento no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera — sua “casa” desde a estreia.

Esta SP-Arte traz 99 galerias de arte (no primeiro evento, eram 41) e mais 54 dedicadas ao design, em um ambiente muito distinto da estreia. Afinal, nestas duas décadas, a feira passou por várias fases. Houve o boom das galeri-

as internacionais, alavancado por uma temporária isenção de impostos sobre obras adquiridas nos cinco dias do evento. Depois, veio a recessão econômica, agravada pela pandemia de Covid-19, cuja quarentena levou à realização em um

**FEIRA SP-ARTE INICIA HOJE SUA 20ª EDIÇÃO COM DESTAQUE PARA GALERIAS E ARTISTAS NACIONAIS, REFLETINDO INTERESSE ESTRANGEIRO PELA PRODUÇÃO LOCAL: ‘O MUNDO VOLTA A OLHAR PARA A GENTE’**

modelo 100% virtual. E chega finalmente no formato atual, mais voltada à arte nacional e com a maioria dos espaços ocupado por empresas locais.

Neste tempo, o mercado se transformou. Viu, por exemplo, a chegada de outros eventos (como a ArtRio, que em setembro chega à sua 14ª edição) e novas vezes artísticas ocupando estandes e corredores. Está em curso também uma descentralização do circuito, que ganha espaços e colecionadores fora do eixo Rio-São Paulo, principalmente no Nordeste e Centro-Oeste.

— O Brasil já reunia as condições para o sucesso de uma feira. Tínhamos uma grande bienal desde os anos 1950 e um conjunto importante de museus. Além disso, contávamos com uma produção local de excelência, com diferentes gerações para mostrar. E havia colecionadores comprometidos, incluindo pessoas da minha geração, na época com 30 e poucos anos, em busca de um espaço para conhecer e comprar arte feita pelos nossos contemporâneos — avalia Fernanda. — Este mercado maduro e uma cena local forte permitiram que chegássemos à 20ª edição da SP-Arte.

### VÁRIAS GERAÇÕES

As mudanças na produção brasileira dos últimos 20 anos se refletem na seleção e programas de algumas das galerias presentes à SP-Arte.

Um exemplo é a Fortes D'Aloia & Gabriel, que apresentará trabalhos de artistas com carreiras já consolidadas antes do surgimento da feira, como Ernesto Neto, Adriana Varejão, Leda Catunda, Efrain Almeida, e nomes que despontaram mais recentemente, como Antonio Tarsis, Márcia Falcão, Yuli Yamagata (que terá um espaço solo) e Tadasia. A última, uma jovem artista trans carioca, chamou a atenção do público com uma grande instalação na 35ª Bienal de São Paulo, no ano passado, e terá um individual no MoMA de Nova York, dentro da série Projetos, a partir de 24 de maio.

— Tivemos uma pré-venta ótima, com um interesse internacional forte. Estamos num bom momento novamente, com o Adriano (Pedrosa, diretor do Masp) como curador da Bienal de Veneza, várias aberturas fora — comenta Alexandre Gabriel, sócio da galeria. — O mundo volta a olhar para a gente. O grande número de estrangeiros na última Bienal de São Paulo já era um termômetro.

**MAIOR PARTICIPAÇÃO LATINA, NA PÁGINA 3**



Mão e luva. Obra da série “Glove games”, de Lenora de Barros, da galeria Anita Schwartz

Medium  
Date  
Web address

Web  
04.Abr.2024

https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/noticia/2024/04/04/sp-arte-inicia-20a-edicao-refletindo-interesse-estrangeiro-pela-producao-do-brasil-o-mundo-volta-a-olhar-para-a-gente.shtml

Publication  
Author

Segundo caderno – O Globo  
Nelson Gobbi

Menu

O GLOBO

Artes visuais

Buscar

Olá, Alessandra

Cultura / Artes visuais

## SP-Arte inicia 20ª edição refletindo interesse estrangeiro pela produção do Brasil: 'O mundo volta a olhar para a gente'

Feira abre nesta quinta (4) com destaque para galerias e artistas nacionais

Por Nelson Gobbi — São Paulo

04/04/2024 03h30 · Atualizado há 4 dias



Presentear matéria



"As ondas" (1996), de Beatriz Milhazes, exposta na Almeida & Dale, na SP-Arte — Foto: Divulgação/Sergio Guerini

Medium	Web	Publication	Segundo caderno – O Globo
Date	04.Abr.2024	Author	Nelson Gobbi
Web address	<a href="https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/noticia/2024/04/04/sp-arte-inicia-20a-edicao-refletindo-interesse-estrangeiro-pela-producao-do-brasil-o-mundo-volta-a-olhar-para-a-gente.ghtml">https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/noticia/2024/04/04/sp-arte-inicia-20a-edicao-refletindo-interesse-estrangeiro-pela-producao-do-brasil-o-mundo-volta-a-olhar-para-a-gente.ghtml</a>		

Em 2005, o Brasil contava com um circuito estruturado de galerias, uma produção com visibilidade no exterior e um evento internacional de arte consolidado, a Bienal de São Paulo. Para se integrar definitivamente ao mercado global, porém, faltava uma feira de arte anual, nos moldes de eventos como a Art Basel, a Arco Madrid e a Frieze, de Nova York. Era isso que pensava a então advogada e colecionadora Fernanda Feitosa, ao decidir inaugurar a primeira SP-Arte. Dezenove anos depois, abre hoje ao público a 20ª edição do evento no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera — sua “casa” desde a estreia.

Esta SP-Arte traz 99 galerias de arte (no primeiro evento, eram 41) e mais 54 dedicadas ao design, em um ambiente muito distinto da estreia. Afinal, nestas duas décadas, a feira passou por várias fases.

Houve o boom das galerias internacionais, alavancado por uma temporária isenção de impostos sobre obras adquiridas nos cinco dias do evento. Depois, veio a recessão econômica, agravada pela pandemia de Covid-19, cuja quarentena levou à realização em um modelo 100% virtual. E chega finalmente no formato atual, mais voltada à arte nacional e com a maioria dos espaços ocupado por empresas locais.

Neste tempo, o mercado se transformou. Viu, por exemplo, a chegada de outros eventos (como a ArtRio, que em setembro chega à sua 14ª edição) e novas vozes artísticas ocupando estandes e corredores. Está em curso também uma descentralização do circuito, que ganha espaços e colecionadores fora do eixo Rio-São Paulo, principalmente no Nordeste e Centro-Oeste.

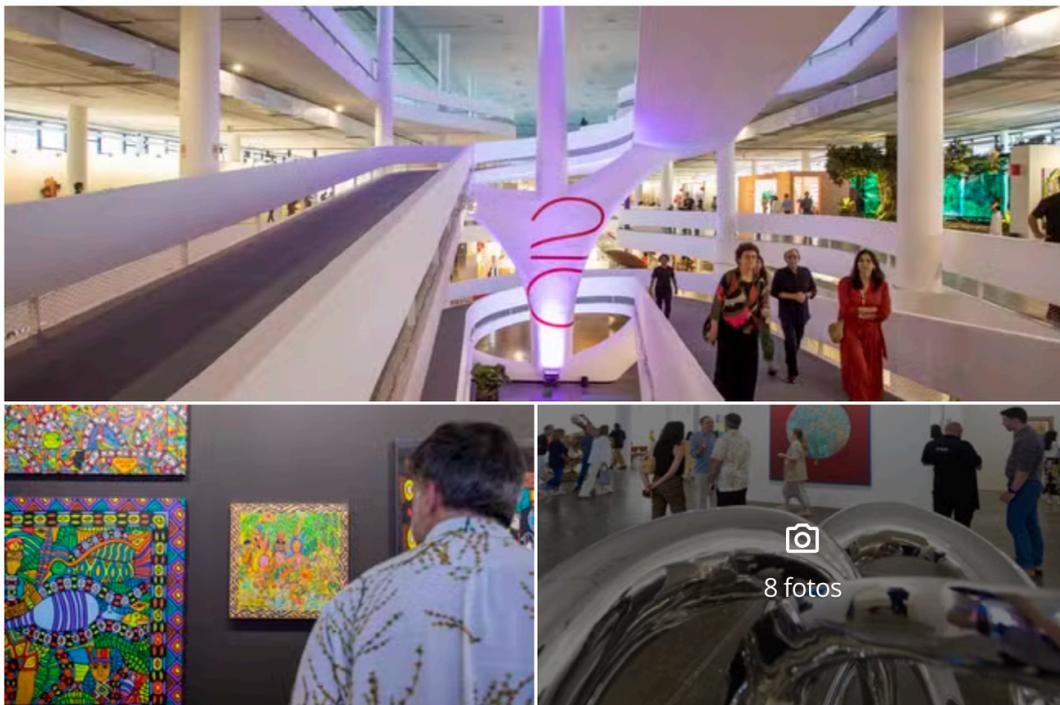
Medium  
Date  
Web address

Web  
04.Abr.2024  
<https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/noticia/2024/04/04/sp-arte-inicia-20a-edicao-refletindo-interesse-estrangeiro-pela-producao-do-brasil-o-mundo-volta-a-olhar-para-a-gente.ghtml>

Publication  
Author

Segundo caderno – O Globo  
Nelson Gobbi

## Veja obras na 20ª edição da SP-Arte



Maior feira de arte da América do Sul está no Pavilhão da Bienal até domingo (7)

— O Brasil já reunia as condições para o sucesso de uma feira. Tínhamos uma grande bienal desde os anos 1950 e um conjunto importante de museus. Além disso, contávamos com uma produção local de excelência, com diferentes gerações para mostrar. E havia colecionadores comprometidos, incluindo pessoas da minha geração, na época com 30 e poucos anos, em busca de um espaço para conhecer e comprar arte feita pelos nossos contemporâneos — avalia Fernanda. — Este mercado maduro e uma cena local forte permitiram que chegássemos à 20ª edição da SP-Arte.

Medium	Web	Publication	Segundo caderno – O Globo
Date	04.Abr.2024	Author	Nelson Gobbi
Web address	<a href="https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/noticia/2024/04/04/sp-arte-inicia-20a-edicao-refletindo-interesse-estrangeiro-pela-producao-do-brasil-o-mundo-volta-a-olhar-para-a-gente.ghtml">https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/noticia/2024/04/04/sp-arte-inicia-20a-edicao-refletindo-interesse-estrangeiro-pela-producao-do-brasil-o-mundo-volta-a-olhar-para-a-gente.ghtml</a>		

---

## Várias gerações

As mudanças na produção brasileira dos últimos 20 anos se refletem na seleção e programas de algumas das galerias presentes à SP-Arte.

Um exemplo é a Fortes D'Aloia & Gabriel, que apresentará trabalhos de artistas com carreiras já consolidadas antes do surgimento da feira, como Ernesto Neto, Adriana Varejão, Leda Catunda, Efrain Almeida, e nomes que despontaram mais recentemente, como Antonio Tarsis, Márcia Falcão, Yuli Yamagata (que terá um espaço solo) e Tadaskía. A última, uma jovem artista trans carioca, chamou a atenção do público com uma grande instalação na 35ª Bienal de São Paulo, no ano passado, e terá uma individual no MoMA de nova York, dentro da série Projetos, a partir de 24 de maio.

— Tivemos uma pré-venda ótima, com um interesse internacional forte. Estamos num bom momento novamente, com o Adriano (Pedrosa, diretor do Masp) como curador da Bienal de Veneza, várias aberturas fora — comenta Alexandre Gabriel, sócio da galeria. — O mundo volta a olhar para a gente. O grande número de estrangeiros na última Bienal de São Paulo já era um termômetro.

## Feira sintonizada nas mudanças econômicas

Outro exemplo das mudanças na cena artística nacional nas últimas duas décadas é representado pela carioca Asfalto, que faz sua segunda participação na SP-Arte, além de ter comparecido no ano passado à SP-Arte Rotas Brasileiras, organizada no segundo semestre. Atualmente localizada na Gamboa, a galeria era anteriormente baseada na Tijuca, Zona Norte do Rio, e representa artistas em sua maioria periféricos ou abordando questões sociais, étnicas e de gênero. Este ano, o espaço será dedicado a um solo de Ian Nes, artista de 23 anos de Cabo Frio, radicado no Rio.

Medium	Web	Publication	Segundo caderno – O Globo
Date	04.Abr.2024	Author	Nelson Gobbi
Web address	<a href="https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/noticia/2024/04/04/sp-arte-inicia-20a-edicao-refletindo-interesse-estrangeiro-pela-producao-do-brasil-o-mundo-volta-a-olhar-para-a-gente.ghtml">https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/noticia/2024/04/04/sp-arte-inicia-20a-edicao-refletindo-interesse-estrangeiro-pela-producao-do-brasil-o-mundo-volta-a-olhar-para-a-gente.ghtml</a>		

---

— Quando fazia artes visuais na Uerj, alguém conseguiu uns ingressos para a ArtRio, ainda na Região Portuária. Na época, achei um ambiente distante, muitas galerias de fora, havia um demarcador social forte — comenta Nicolas Dantas, sócio da Asfalto. — Houve uma mudança no mercado nos últimos anos que me faz hoje me sentir mais à vontade numa feira. Não só por quem conheci como galerista, mas por encontrar pessoas que conheci antes, como a (pintora) Márcia Falcão, que era minha vizinha em Irajá.

Entre obras de nomes consagrados como o escultor Ascânio MMM e o fotógrafo Miguel Rio Branco, Silvia Cintra aposta no pintor gaúcho radicado no Rio Thix, que mescla técnicas clássicas de pintura a óleo com temas atuais como questões não-binárias.

— É importante podermos apresentar um nome como ele entre outros artistas já estabelecidos para os colecionadores — diz a galerista, lembrando de quando a SP-Arte ainda estava saindo do papel. — Já havia algumas tentativas de feiras, mas tudo desorganizado.

Ter uma continuidade ajudou o mercado, mesmo com as incertezas econômicas e políticas dos últimos dez anos. Para Fernanda Feitosa, um dos segredos da longevidade da feira foi se adaptar aos diferentes momentos do país e da economia:

— No passado, o bom momento do Brasil aliado à recessão na Europa favoreceu a vinda das galerias internacionais. Depois, o câmbio virou e pudemos contar com a força do circuito nacional. Ainda assim, por mais de cinco anos tivemos a presença de algumas das maiores galerias do mundo, o que não aconteceria se não vissem potencial no mercado e no projeto da feira.

Medium	Web	Publication	Segundo caderno – O Globo
Date	04.Abr.2024	Author	Nelson Gobbi
Web address	<a href="https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/noticia/2024/04/04/sp-arte-inicia-20a-edicao-refletindo-interesse-estrangeiro-pela-producao-do-brasil-o-mundo-volta-a-olhar-para-a-gente.ghtml">https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/noticia/2024/04/04/sp-arte-inicia-20a-edicao-refletindo-interesse-estrangeiro-pela-producao-do-brasil-o-mundo-volta-a-olhar-para-a-gente.ghtml</a>		

---

Entre as galerias internacionais, a feira se mantém hoje como uma referência na América Latina, contando com a presença de espaços como as uruguaias Galería de las Misiones e Galería Sur, a argentina Herlitzka & Co. e a venezuelana RGR Galería. Em sua estreia na feira, a boliviana Salar Galería traz trabalhos de Gastón Ugalde (1944-2023), referência da arte contemporânea local, e nomes de países vizinhos, incluindo o brasileiro Abraham Palatnik.

— Parte dos colecionadores antes atentos à América Latina hoje está voltada ao mercado asiático e do Oriente Médio. Estar junto aos colecionadores dos países vizinhos, principalmente em uma potência como o Brasil, é fundamental — comenta Mariano Ugalde, diretor da Salar.